



## TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E REFERENCIAMENTO

Yasmin Parreira Guimarães<sup>1</sup>

Vinicius Oliveira Santos<sup>2</sup>

Mariana Carla Mendes<sup>3</sup>

Viviane Santos Mendes Carneiro<sup>3</sup>

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do desenvolvimento neurológico em que são apresentados sinais sociais e de comunicação, bem como interesses restritos, limitações ao brincar, baixa comunicação social, super foco, problemas sensoriais e de cognição (ZHOU; LI; HUANG; *et al.*, 2018). Os números de diagnósticos no Brasil vêm crescendo (WALLIS, 2020), sendo importante a identificação precoce desta condição, a fim de que a criança não tenha progresso sócio comunicativo e neurológico prejudicados. O objetivo deste trabalho foi demonstrar a importância de favorecer o acesso ao diagnóstico e ao encaminhamento de crianças que possuem sinais comportamentais e neurotípicos do TEA na atenção básica. Trata-se de uma revisão narrativa, na qual realizou-se uma pesquisa de artigos nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO com os descritores: autismo, rastreamento e atenção básica entre os anos de 2017 e 2023. Em experimento realizado utilizando o método de rastreamento M-CHAT, em 44 crianças com idade entre 16 e 30 meses acompanhadas pela equipe de saúde da família, verificou que nove (20,45%) apresentaram sinais de risco para o TEA, sendo então encaminhadas para um especialista, a fim de se obter um diagnóstico adequado (OLIVEIRA *et al.* 2019). Revisão bibliográfica realizada em 34 artigos publicados entre 2004 e 2015 identificou 11 instrumentos para rastreamento de sinais do autismo em crianças com até 36 meses de idade, (SEIZE & BORSA, 2017), os quais foram analisados por PEREIRA *et al.* (2021), se fazendo necessário experimentações práticas para definir qual seria o padrão ouro para o contexto brasileiro. Infere-se, então, que a estruturação da APS se mostra como um meio fundamental para identificar os primeiros sinais do TEA em pacientes pediátricos, e fomentar o encaminhamento para o diagnóstico e acompanhamento multifatorial

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Campus Trindade; yasminpguimaraes@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Campus Trindade;

<sup>3</sup> Docentes do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Campus Trindade.



do paciente e sua família. No entanto, embora o serviço básico seja imprescindível no diagnóstico precoce e no referenciamento em tempo oportuno para as especialidades, existem lacunas que limitam essa efetividade no atendimento público, pois o médico da APS nem sempre está capacitado a aplicar avaliações que irão mensurar o desenvolvimento cognitivo de crianças, assim como a insuficiência de informação dos genitores em distinguir os comportamentos neurotípicos de uma criança com TEA. Apesar das preocupações que limitam a alta funcionalidade do atendimento generalista das redes básicas de saúde, no que concerne à laboração de crianças com TEA, o papel da atenção não especializada como agente promotor da informação e da saúde é capaz de modificar o curso de vida da criança autista e estimular habilidades nos responsáveis que se capacitarão a lidar com a natureza humana da neurodiversidade. Portanto, apesar dessas limitações estruturais que circundam o ofício do médico na APS, a atenção básica tem o papel relevante de reconhecer os desvios do desenvolvimento e orientar a investigação, bem como favorecer que as famílias tenham acesso ampliado ao serviço médico, para que consigam identificar alterações neurológicas e comportamentais típicas de criança autista, com o fito de melhorar o prognóstico infantil e utilizar a neuroplasticidade como potencial para atenuar os sintomas do transtorno espectral a longo prazo.

**Palavras-chave:** Autismo. Rastreamento. Atenção Básica